

A ORALIDADE NAS MÚSICAS DE NOEL ROSA O POETA, O CANTOR E O COMPOSITOR DA VILA

Marilene Meira da Costa (UERJ/ISEP)

malimeira@filologia.org.br

É a oralidade a primeira forma de comunicação espontânea em sociedade. E, para que a comunicação se efetive é necessário que exista *uma representação abstrata, compartilhada por um grupo maior ou menor de indivíduos, que vem a ser a língua nacional* (CALLOU & LEITE, 2002). Noel Rosa, amante da música e da poesia, o Poeta da Vila, foi o primeiro compositor branco e de classe média a subir o morro e frequentar as rodas de samba do subúrbio carioca, convidando os amantes da boa música a ver a figura do sambista com mais benevolência e a conhecerem uma oralidade sem as formalidades comuns do início do século XX, legitimando assim o samba “de morro” no “asfalto”. Tímido, Noel Rosa só conseguia descontrair-se sob o efeito da bebida. Nesse momento, seu humor inteligente e sarcástico afluía, dando voz à linguagem coloquial na música popular brasileira, antes confinada apenas as músicas carnavalescas. Segundo João Máximo, a inspiração de suas letras resultava do linguajar do povo, dos episódios do dia a dia, dos temas como os maus governos, a falta de dinheiro, a fome, o crime, a mendicância, a marginalidade, a boêmia etc. Muitas de suas músicas são consideradas verdadeiros clássicos. Trabalhou como profissional de rádio ajudando a acabar com o amadorismo da profissão e o preconceito contra o músico popular. Faleceu aos 26 anos de idade, deixando mais de 200 canções.

Palavras chave: Linguagem. Oralidade. Noel Rosa.